



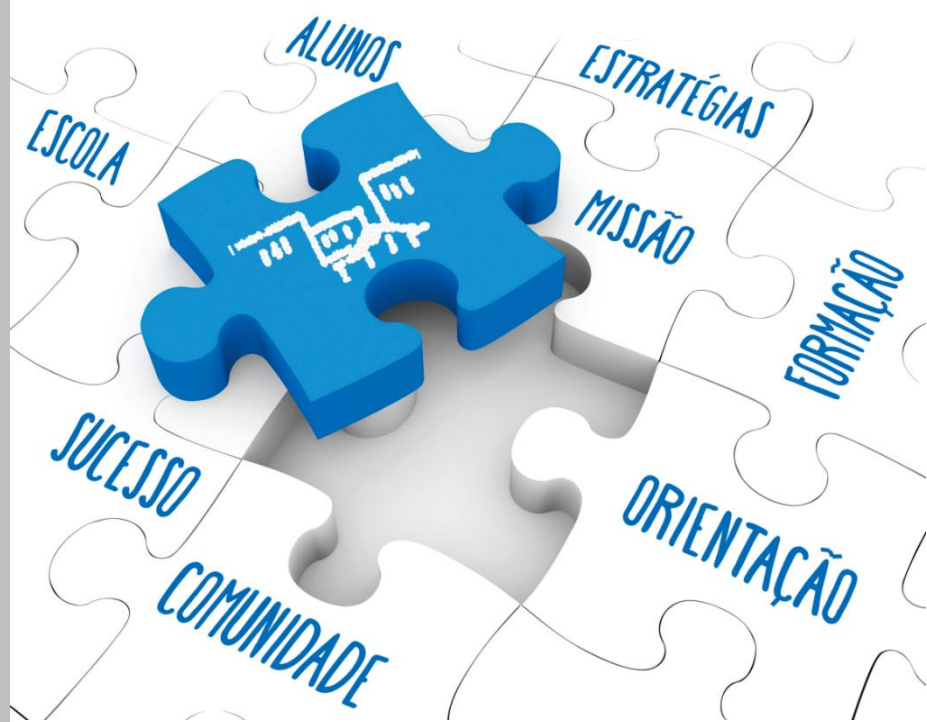
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ARTUR GONÇALVES
TORRES NOVAS

PROJETO EDUCATIVO

2023/2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ARTUR GONÇALVES

“Crescer em conjunto”





ÍNDICE

1	Introdução	3
2	Enquadramento concetual	3
3	Identidade do Agrupamento	7
3.1	Visão	8
3.2	Missão	8
3.3	Valores	8
4	Caraterização do Agrupamento	8
5	Instrumentos de autonomia, de gestão e de organização	10
6	Análise SWOT	11
7	Objetivos estratégicos	13
7.1	Eixo 1 - Autoavaliação	14
7.2	Eixo 2 - Liderança e gestão	17
7.3	Eixo 3 - Prestação do serviço educativo	24
7.4	Eixo 4 - Resultados	29
8	Avaliação	31
9	CONCLUSÃO	32



1 Introdução

O Projeto Educativo é um documento orientador de política e decisão educativa, próprio de cada Agrupamento, adequado à comunidade em que se insere e muito atento às suas necessidades e objetivos.

A criação deste documento estruturante e essencial teve por base os normativos legais, as prioridades definidas nas novas políticas para a educação, a auscultação realizada à comunidade, o Projeto de Intervenção do Diretor (2022/2026), o relatório de avaliação interna do Agrupamento (2021/2022), o Projeto Educativo anterior, o relatório de avaliação externa (2011/2012) e o Plano de Inovação (2022/2026). Procura ir de encontro aos desígnios da política educativa nacional, consubstanciada na Lei de Bases do Sistema Educativo, nas Aprendizagens Essenciais, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e no PASEO, construído numa lógica de mudança e de inovação. Desta forma, este documento de orientação pedagógica centra-se em quatro eixos considerados essenciais: Autoavaliação; Liderança e gestão; Prestação do serviço educativo e Resultados. Assumindo a Missão, Visão e Valores preconizados pelo Diretor, no seu projeto de Intervenção, o Agrupamento pretende ser um espaço de referência educativa e formativa, desenvolvendo a sua missão no sentido de potenciar o desenvolvimento integral do aluno no mundo que o rodeia e tendo por base os valores inerentes a uma cidadania ativa e participativa.

2 Enquadramento concetual

O presente projeto é construído num momento de crise, devido ao contexto de pós-pandemia e aos efeitos económicos e sociais que resultam da existência de uma guerra na Europa. No entanto, todos os momentos de crise são momentos que nos obrigam a realizar mudanças que devem ser refletidas e aproveitadas como oportunidades.

As tecnologias, a que todos tivemos de recorrer, obrigaram-nos a desenvolver competências e o nível de literacia digital que a comunidade educativa do Agrupamento alcançou correspondeu a uma evolução positiva inquestionável. Foi organizado o ensino à distância de emergência, que mostrou ser possível inovar em dimensões impensáveis até há algum tempo.



Os professores aumentaram significativamente o seu domínio das TIC e passaram a utilizar ferramentas digitais como recurso pedagógico fundamental nas situações de ensino/aprendizagem. A tecnologia entrou definitivamente na escola, que passou a reconhecer as suas potencialidades educativas e a senti-la como uma aliada da educação. Assim, todas as dificuldades que a escola enfrentou para lidar com as novas e complexas exigências decorrentes da pandemia, a sua acentuada capacidade de resposta e as aquisições que elas permitiram conquistar, ao serem integradas nas suas práticas vão trazer, no futuro próximo, benefícios importantes que não devemos descurar.

No âmbito da Nova Agenda Estratégica da União Europeia [EU] para o período de 2019 a 2024, está em curso o Plano de Ação para a Transição Digital [PATD], com o qual se pretende que a revolução digital e a inteligência artificial também cheguem à escola através da medida n.º 1 deste plano, que prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas que visa contribuir ativamente para a sua modernização tecnológica, aproximando os alunos das ferramentas de produtividade e colaboração que podem encontrar num ambiente de trabalho profissional.

Como forma de garantir o sucesso do PATD, a tutela solicitou aos Agrupamentos/Escolas não Agrupadas que elaborassem os seus próprios planos de ação, cujas áreas de intervenção devem incidir nos diferentes domínios da organização escolar enquadráveis no âmbito das tecnologias digitais, com base nos resultados obtidos através da utilização da plataforma SELFIE «Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies», que consiste num instrumento de autorreflexão e autoconhecimento concebida para apoiar as escolas no processo de aprendizagem na era digital, a incorporar tecnologias digitais no ensino, na aprendizagem e na avaliação das aprendizagens dos alunos, utilizando questionários para recolher as opiniões dos dirigentes escolares, professores e discentes.

Neste contexto, a transformação digital, uma expressão usada em gestão para descrever as mudanças estratégicas, organizacionais e culturais provocadas pelo uso das tecnologias digitais, parece estar a encontrar um caminho na educação. No entanto, a essência do digital, se quisermos encarar a educação na perspetiva da transformação digital, é, fundamentalmente, organizacional, cultural e pedagógica.

O fecho pontual das escolas nos anteriores anos letivos e o ensino à distância, agravado pela falta de recursos, assim como outros fatores acentuados pela pandemia, comprometeram o



percurso escolar de muitos alunos, em diferentes níveis e contextos, e conduziram à indispensabilidade de recuperação das aprendizagens não realizadas.

A pandemia provocou, também, um aumento das perturbações socio emocionais e, designadamente pela impossibilidade de socialização, uma forte limitação do desenvolvimento de capacidades sociais e de motivação para aprender.

Com o objetivo de promover a recuperação das aprendizagens dos alunos, o Ministério da Educação lançou para o biénio 2021-2023 um plano integrado para a recuperação das aprendizagens - Plano 21|23 Escola+, onde disponibilizou um conjunto de medidas a adotar pelas escolas, com base em estratégias educativas diferenciadas, dirigidas à promoção do êxito escolar de todos os alunos e, sobretudo, ao combate às desigualdades. Este plano elege, como pilares fundamentais, o sucesso, a inclusão e a cidadania e aposta numa abordagem integrada e plural que permita incluir várias dimensões, para além das aprendizagens, tais como: competências socio emocionais, de bem-estar, de inclusão e de envolvimento parental.

A publicação em 2017 do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO], que se constitui como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem e dos diplomas n.º 54/2018 e n.º 55/2018, deram um novo sentido às organizações escolares, abrindo portas a um paradigma de verdadeira inclusão e visando a implementação de novas dinâmicas de ensino e aprendizagem e de uma flexibilidade curricular numa escola capaz de almejar o sucesso de todos.

Adicionalmente, com a publicação da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho e, posteriormente, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de janeiro, foi dada a possibilidade às escolas de, no âmbito da sua autonomia, implementarem uma gestão curricular superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, com vista ao desenvolvimento dos seus Planos de Inovação.

Com o desiderato de promover o sucesso e inclusão educativos foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar [PNPSE], que permite aos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, conceberem e apresentarem planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar. Este programa que, de acordo com o Plano 21|23 Escola+, estará em vigor até 2023, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está mais bem preparado para



conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos.

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, consciente de que a Educação é um dos recursos mais importantes para nos apetrecharmos e construirmos as melhores respostas ao nosso presente e para podermos enfrentar futuros imprevisíveis com sucesso, aderiu, no ano letivo 2017/18, ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular [PAFC]; elaborou Planos de Inovação [PI], para o triénio 2020/23 e para o quadriénio 2022/26; utilizou a plataforma SELFIE, cujos resultados permitiram elaborar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola [PADDE] para o triénio 2020/23; foi no ano 2019/20 Escola Piloto do Plano Nacional das Artes [PNA] e implementa anualmente o Plano Cultural de Escola [PCE]; criou o Plano Estratégico de Prevenção e Combate à Indisciplina [PEPCI], implementado nas escolas do Agrupamento desde o ano letivo 2017/18; elaborou o Plano Estratégico para a Educação Inclusiva [PEEI], em vigor desde o ano letivo 2020/21; criou o Projeto de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação [PIDEA], no ano letivo 2019/20, que resultou da participação no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica [MAIA]; encontra-se a implementar um Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário [PDPSC], para o biénio 2021/23; aderiu ao Programa Impulso Jovens STEAM - Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, no âmbito da medida Recuperar Experimentando do Plano de Recuperação e Resiliência; obteve a certificação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET, para a oferta de Educação e Formação Profissional do Agrupamento, no ano letivo 2020/21; foi distinguido por um biénio com o Selo Escola Saudável – nível avançado, no ano letivo 2020/21, por se destacar na promoção de uma política de saúde e de bem-estar no Agrupamento; Escola distinguida com o selo "Escola Saudável Mente" - Boas práticas em saúde psicológica, bem-estar, sucesso educativo e inclusão (2022); é detentor do Selo de Segurança Digital – nível prata, que certifica práticas e políticas de segurança digital no Agrupamento; está inscrito no programa Eco Escolas, desenvolvido no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade; dinamiza vários projetos de interdisciplinaridade entre vários ciclos de ensino, no âmbito das Ciências Experimentais, nomeadamente na dinamização do clube de Ciências Naturais do 2º ciclo e o clube de Matemática do 3º ciclo, bem como da Segurança na Internet, com o projeto Líderes Digitais; foi acreditada para a participação no programa Erasmus+ (2023/2027); pertence à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e à rede de Escolas ALer+ e desenvolve vários projetos de apoio às aprendizagens.



No âmbito do exercício de competências pelas autarquias locais no domínio da Educação têm sido dinamizadas diversas atividades para as escolas do Agrupamento, em articulação com as estruturas educativas do município: Museu Municipal Carlos Reis, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Teatro Virgínia, Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo. No futuro está previsto articular com o Centro de Ciência Viva “Central Hidroelétrica do Caldeirão”. Também devemos salientar os projetos da “Ciência sobre Rodas” (projeto de itinerância, de promoção do ensino experimental das ciências no pré-escolar e 1.º ciclo); “Saber andar (melhor) de bicicleta” (visa promover a prática do ciclismo de forma abrangente e potenciar o uso da bicicleta em contexto escolar) e “Nas ASAS da Ciência” (projeto de divulgação de Ciência).

Na escola sede do Agrupamento está localizado, desde o início da década de 90, o Centro de Ocupação Juvenil (COJ) que desenvolve um leque variado de atividades diárias no calendário letivo e nas interrupções letivas de que são exemplo sessões de cinema, percursos pedestres, atividades desportivas e sociais.

Um dos principais objetivos deste Projeto Educativo é dar continuidade a esta dinâmica do Agrupamento ao nível do envolvimento nas diferentes iniciativas que estão em curso.

Pretende-se, deste modo, dar continuidade ao competente e eficaz trabalho em curso no Agrupamento e permitir a consecução dos objetivos delineados que ainda não foram alcançados. No entanto, também se pretende responder aos novos desafios da Escola, no contexto de um mundo globalizado, assente na sociedade do conhecimento, que se vê confrontada com a urgência de repensar as suas estratégias pedagógicas e as potencialidades da sua autonomia. (*Projeto de Intervenção do Diretor 2022/2026*)

3 Identidade do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento Artur Gonçalves valoriza a sua identidade que se diferencia pelos contextos de vida das pessoas que o integram e que fortalece a sua cultura pelos valores, formas de estar e práticas educativas de qualidade que o caracterizam.



3.1 Visão

Assente no lema “Crescer em conjunto”, a visão para o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves é a de que este seja um Agrupamento de referência a nível educativo e formativo, aberto à comunidade, à inovação e assente em valores humanistas, de colaboração e de solidariedade, que se comprometa e seja reconhecido pela prestação de uma educação de qualidade para todos e que seja eficaz na promoção da inclusão.

3.2 Missão

“O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, enquanto unidade orgânica que abarca todos os níveis de ensino do pré-escolar ao secundário, deverá ter como missão prestar um serviço público de qualidade, que proporcione a todas as crianças e jovens um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências essenciais para o prosseguimento de estudos, a par do desenvolvimento de valores fundamentais ao crescimento ético e saudável enquanto seres humanos e cidadãos críticos e responsáveis”. (Projeto de Intervenção do Diretor 2022/2026)

3.3 Valores

A Escola desempenha um papel muito importante no desenvolvimento das crianças e jovens, onde a transmissão de valores assume um papel central. Assim, o Agrupamento deverá desenvolver a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e para a sustentabilidade do planeta, tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os valores da Liberdade; Responsabilidade e Integridade; Inclusão; Tolerância; Cidadania e Participação; Solidariedade e Colaboração; Curiosidade e Inovação e Excelência.

4 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves foi constituído em junho de 2013 e integra atualmente cinco estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário, a saber: Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves - sede do Agrupamento, Escola 2/3 Dr. António



Chora Barroso, Centro Escolar de Riachos, Centro Escolar da Meia Via e Centro Escolar de Santa Maria.

Todos os estabelecimentos de ensino distam poucos quilómetros da escola sede, o que tem sido facilitador para a criação de um espírito de Agrupamento. Esta situação, tem permitido desenvolver um trabalho mais integrado, reduzindo algumas assimetrias decorrentes do contexto geográfico e sociocultural.

Tendo em conta a realidade social envolvente e as motivações e interesses da sua comunidade educativa, o Agrupamento tem procurado diversificar a oferta educativa disponibilizada, alargando assim as oportunidades de formação pessoal, social e profissional dos seus alunos.

Oferece, para alunos do 2.º e 3.º ciclos, um curso PIEF e, no ensino secundário, para além dos Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), dispõe de dois Cursos Profissionais (Técnico de Desporto e Técnico de Multimédia).

Ao nível do ensino secundário, os Cursos Científico Humanísticos são os escolhidos pela maioria dos alunos do Agrupamento. Dentro destes cursos, o que tem maior número de alunos inscritos é o curso de Ciências e Tecnologias (60%), seguido do curso de Ciências Socioeconómicas (25%) e por último o curso de Línguas e Humanidades (15%).

Relativamente aos Cursos Profissionais tem-se vindo a verificar uma certa estabilidade no número de alunos inscritos anualmente, a que correspondem três turmas mistas dos cursos de «Técnico de Multimédia» e «Técnico de Desporto», uma em cada ano de escolaridade.

Nos últimos anos, a população discente tem sofrido uma ligeira redução, no momento de elaboração deste documento aproxima-se dos dois mil e duzentos alunos, maioritariamente portugueses, com uma percentagem de alunos estrangeiros cerca de 10%. Na Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves e no Centro Escolar de Santa Maria, o número de alunos por turma atinge o limite previsto na lei, devido à grande procura destes estabelecimentos por parte dos alunos/encarregados de educação. No atinente, à Escola 2/3 Dr. António Chora Barroso e no Centro Escolar de Riachos, o número de alunos tem vindo a decrescer.

Relativamente à população docente, o Agrupamento apresenta cento e oitenta e sete professores com componente letiva, a maioria tem uma idade superior a 45 anos, pertence ao quadro deste Agrupamento e exerce funções nas escolas que o integram há mais de 10 anos.



A estrutura organizacional do Agrupamento, referente ao conjunto de relações formais entre os grupos e os indivíduos que constituem a organização, pode ser identificada através do organograma (Figura 1) que especifica as relações formais de comunicação, dos procedimentos e do controlo dos processos.

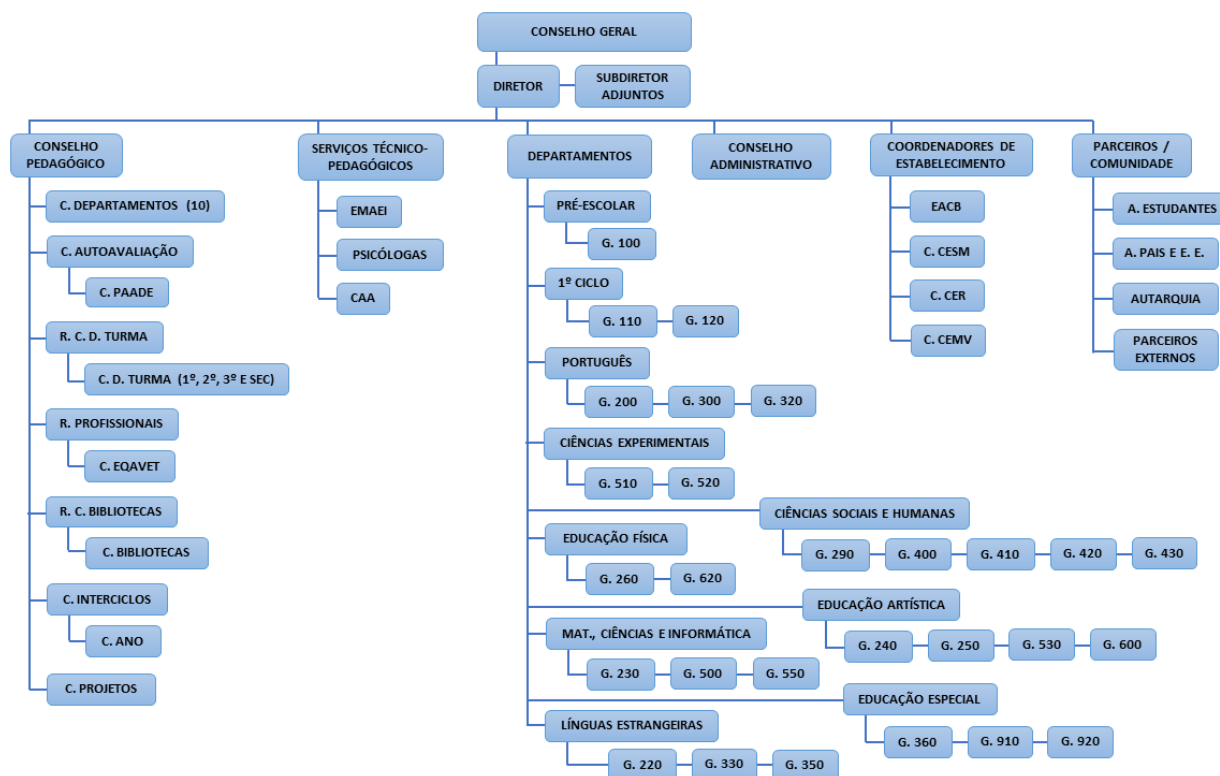


Figura 1 - Organograma

O Agrupamento Artur Gonçalves tem vindo a conquistar, nos últimos anos, um espaço de afirmação no concelho, apresentando uma imagem bastante positiva, resultado da interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, da autarquia e de outras entidades parceiras.

5 Instrumentos de autonomia, de gestão e de organização

Os instrumentos de autonomia, de gestão e de organização são: «Projeto Educativo do Agrupamento»; «Regulamento Interno»; «Plano Anual de Atividades do Agrupamento»; «Relatório de Atividades do Agrupamento»; «Plano de Orçamento»; «Conta de Gerência»; «Relatório de Avaliação Interno»; «Relatório de Avaliação Externa»; o «Relatório de operador EQAVET»; o «Plano de Ação de Melhoria»; «Plano de Inovação»; «Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas». Vários destes documentos são aprovados pelo Conselho Geral, todos os



outros documentos de referência estão divulgados na página eletrónica do Agrupamento e podem ser consultados pela comunidade escolar. Existem ainda outros instrumentos de autonomia e de gestão: o «Projeto Curricular do Agrupamento» e, anualmente, o «Documento Organização do Ano Letivo», que decorrem da operacionalização do «Projeto Educativo» e dos referenciais legais de organização, de gestão pedagógica e dos recursos humanos existentes, incluindo as opções curriculares (matrizes curriculares), tendo por base o «Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória» (PASEO) e as «Aprendizagens Essenciais». No âmbito do Plano de Capacitação Digital das Escolas, o Agrupamento aprovou também o «Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas» (PADDE) e, no âmbito do Plano Nacional das Artes, aprovou o «Projeto Cultural da Escola» (PCE).

6 Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para garantir o alinhamento do nosso Agrupamento com o seu meio envolvente.

Tendo por base a opinião dos elementos da Comunidade Educativa, os Relatórios de Autoavaliação e a última avaliação externa sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido no Agrupamento, foram identificados os pontos fortes e fracos da nossa instituição e definidas as ameaças e oportunidades que o meio que nos envolve nos proporciona, permitindo conhecer o nosso posicionamento estratégico.

Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inovação pedagógica (MAIA) ➤ Candidatura a projetos nacionais de combate ao insucesso e absentismo escolar ➤ Existência de Bibliotecas Escolares em todos os estabelecimentos, integradas na Rede Nacional de Bibliotecas ➤ Registo de boas práticas ➤ Rede de parcerias para suporte à inclusão, a atividades curriculares e extracurriculares e na colocação de estágios 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Articulação entre estruturas educativas ➤ Comunicação interna ➤ Resultados dos exames Nacionais do 12º ano ➤ Taxa de retenção do 12º ano ➤ Capacitação digital do pessoal não docente ➤ Níveis de proficiência na leitura, escrita, raciocínio matemático e cálculo, nos anos iniciais



<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferta formativa diversificada ➤ Diversidade de projetos e protocolos de abertura à comunidade ➤ O Plano de Inovação como documento estratégico na implementação de práticas pedagógicas e organizacionais ➤ Participação em concursos diversificados ➤ Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nível do pensamento estratégico nos alunos ➤ Cultura de avaliação ➤ Indisciplina e competências sociais ➤ Recursos humanos insuficientes para dar resposta a necessidades educativas. ➤ Grau de satisfação e de mobilização do pessoal docente e não docente ➤ Envolvimento da comunidade no desenvolvimento de projetos/atividades
--	--

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorização da imagem do AEAG ao nível local e regional ➤ Formação docente ➤ Equipamentos informáticos individuais atribuídos a alunos e professores ➤ Projetos de internacionalização para alunos e docentes ➤ Abertura da autarquia e de outros parceiros para o desenvolvimento de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recursos e espaço físico na escola sede ➤ Infraestruturas pouco atualizadas face ao desenvolvimento digital ➤ Equipamento informático e infraestruturas de rede e internet ➤ Pouca valorização do professor ➤ Escassos recursos financeiros ➤ Excesso de burocracia ➤ Pouca valorização da importância da escola pelas famílias ➤ Descontinuidade das políticas de educação e formação

O atual diagnóstico estratégico terá repercussões significativas na elaboração de metas e objetivos, à frente explanados, pois estes deverão constituir-se como uma resposta às necessidades que o Agrupamento revela e definir a sua política educativa.

A ambição do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves é a de, com todos os intervenientes no processo educativo e membros da Comunidade Educativa, prover a integral cidadania e equidade numa escola pública de qualidade, garantindo o acesso de todos ao sucesso numa escola de valores.



7 Objetivos estratégicos

Pretende-se que este Projeto Educativo dê continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos e, ao mesmo tempo, responda aos novos desafios da escola.

Este projeto tentará dar resposta às necessidades do Agrupamento, tendo por base a Missão e Visão definidos e os documentos orientadores em vigor, relativos aos vários projetos de intervenção-ação do Agrupamento, já referidos anteriormente.

Neste sentido, as linhas orientadoras do projeto a desenvolver no próximo triénio sustentam-se em quatro eixos estratégicos de intervenção: Autoavaliação, Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados.



7.1 Eixo 1 - Autoavaliação

A autoavaliação proporciona um importante dispositivo de autorregulação, que promove a prestação de contas e a responsabilização e que pode e deve propiciar o aumento da qualidade da instituição escolar. Pretende-se que esta seja um processo levado a cabo por toda a comunidade educativa, que tenha por objeto de estudo o funcionamento do Agrupamento e a qualidade do ensino proporcionado aos seus alunos. No desenvolvimento deste processo pretende-se detetar os pontos fortes, para os aprofundar e, também, detetar os constrangimentos, propondo as respetivas ações de melhoria necessárias para os superar.

Objetivos operacionais	Ações a implementar	Indicadores de execução	Metas
Planear e articular a autoavaliação da escola com os restantes mecanismos de avaliação.	Criar um regulamento que defina as boas práticas e a qualidade do serviço prestado.	Regulamento	Criado até set. 2023
	Apresentar boas práticas de acordo com regulamento próprio.	N.º de boas práticas	Duas por Departamento
	Criar momentos de reflexão sobre o funcionamento das estruturas intermédias.	Atas/relatório final do coordenador da estrutura intermédia.	Um momento por semestre e por estrutura intermédia.
	Implementar práticas de supervisão entre pares.	N.º de registos de práticas de supervisão direta por departamento	Envolver 30% dos professores de cada departamento por ano.
	Criar um sistema de recolha de sugestões na comunidade educativa.	N.º de meios/pontos para recolha de sugestões.	Aumentar o n.º meios/ pontos de recolha
	Desenvolver processos de autoavaliação integrados: - Monitorização e avaliação do PE, PADDE, Estratégia para Cidadania do Agrupamento;	N.º de ações implementadas com sucesso Grau de consecução do PE	Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação para melhoria do serviço prestado



	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre o Plano de Ação Estratégica e o Plano Anual de Atividades; - Monitorização dos planos de melhoria; - Reflexão sobre resultados escolares. 	Relatórios de monitorização/ finais das estruturas	50% das ações implementadas com sucesso, em cada ano letivo
	Implementar o modelo de autoavaliação partilhado, que inclua um Plano de Ação Estratégica (com as ações de melhoria).	Grau de concordância da comunidade escolar quanto ao modelo de autoavaliação adotado	Mais de 70% da comunidade revela concordância com o modelo de autoavaliação adotado
	Elaborar instrumentos eficazes e integrados na recolha de todo o tipo de dados necessários à avaliação e monitorização do AEAG.	N.º e tipo de instrumentos de recolha de dados utilizados	Utilização de, pelo menos, três instrumentos de recolha e análise de dados, sendo pelo menos um deles qualitativo
	Incentivar e valorizar a participação da comunidade educativa nos questionários de autoavaliação.	N.º de questionários respondidos	Aumentar em 20 % por ano letivo
	Aumentar o contributo dos resultados da autoavaliação na melhoria organizacional do agrupamento, pela verificação das suas recomendações.	Registos em atas/relatórios das estruturas do contributo das recomendações	Aumentar o número de recomendações postas em prática pelas estruturas
Promover a melhoria organizacional do Agrupamento e do processo de ensino e de aprendizagem.	Realizar, pelo menos, um momento anual de reflexão crítica sobre os resultados do processo envolvendo a comunidade educativa.	Memorando das conclusões do encontro	Um encontro anual.
	Aumentar a tomada de decisão da escola em resultado da atividade da autoavaliação.	Questionários de autoavaliação	Aumento da perceção, por parte da Comunidade Educativa, da influência da autoavaliação nas decisões da escola



	Fomentar práticas de autoavaliação dos processos de melhoria organizacional da escola, do desenvolvimento curricular e do processo de ensino-aprendizagem.	Registos em atas/relatórios das estruturas	Aumentar o envolvimento dos docentes nos processos de autoavaliação.
	Criar a figura do “amigo crítico” no processo de autoavaliação do agrupamento.	N.º de participações registadas	Pelo menos quatro participações por ano
	Dar a conhecer e consolidar a análise do Relatório de Autoavaliação, enquanto instrumento facilitador de uma cultura reflexiva entre a comunidade docente e educativa, promovendo uma melhoria das práticas.	N.º de sessões/meios para apresentação e divulgação do Relatório de Autoavaliação à comunidade escolar e educativa N.º de participantes nas sessões N.º de visitas na página do Agrupamento	Assegurar que 70% da comunidade escolar tem o conhecimento dos resultados do relatório de Autoavaliação



7.2 Eixo 2 - Liderança e gestão

A liderança da escola tem de ser proativa e mobilizadora, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

Objetivos operacionais	Ações a implementar	Indicadores de execução	Metas
Consolidar a identidade do Agrupamento.	Criar e consolidar as novas estruturas intermédias previstas no Plano de Inovação e no Regulamento Interno.	N.º de estruturas intermédias criadas e consolidadas	Todas as estruturas intermédias previstas no Regulamento Interno
	Candidatura a projetos financiados e celebração de novas parcerias.	N.º de parcerias N.º de projetos	2 novas parcerias/ candidaturas por ano letivo.
	Promover a articulação entre as escolas do Agrupamento.	N.º de atividades realizadas em conjunto	2 atividades de articulação por escola
	Criar um plano de acolhimento a novos alunos e a professores.	N.º de ações implementadas; Grau de satisfação dos envolvidos	100% das ações implementadas, em cada ano
	Envolver e mobilizar a comunidade educativa na elaboração/discussão/reformulação/conhecimento dos documentos de referência e orientadores.	Grau de conhecimento dos documentos N.º de sessões realizadas	Realizar pelo menos 1 sessão por cada setor do funcionamento do agrupamento (docentes, não docentes, Encarregados de Educação e outros) 75% da comunidade conhece ou refere conhecer os documentos orientadores do AEAG



	Divulgar os principais documentos de referência e orientadores do agrupamento: Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI) e Projeto Curricular Agrupamento (PCA).	N.º de documentos	Todos os Documentos
	Promover ações de valorização e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo pessoal docente ou não docente.	Cerimónias de reconhecimento dos aposentados	Todos os aposentados
	Promover reuniões entre o diretor e as coordenações de estabelecimento.	N.º de reuniões	Três por semestre
	Estabelecer uma comunicação eficaz entre toda a comunidade educativa.	Nº de informações relevantes divulgadas Grau de satisfação dos envolvidos	Divulgar todas informações relevantes na página do agrupamento Divulgar todas as informações pessoais por email. Pelo menos 80% da comunidade educativa considera a informação divulgada (na página eletrónica ou email) útil e relevante
Praticar uma gestão partilhada e de proximidade.	Promover momentos de interação do diretor/direção com turmas do Agrupamento.	N.º de visitas às turmas do Agrupamento	Visitar pelo menos uma vez cada turma
	Promover contactos informais entre o diretor/direção e as escolas do Agrupamento.	N.º de vistas às escolas	Visitar, pelo menos, três vezes cada escola por semestre
	Estabelecer momentos de trabalho colaborativo entre o diretor e as Associações de Pais.	N.º de reuniões por Ano	Quatro reuniões por ano



	Reforço dos meios de divulgação e comunicação da informação.	Plano estratégico de comunicação	Criar um plano estratégico de comunicação Institucional
	Realizar reuniões com as Instituições do concelho (Autarquia, CPCJ; PSP, GNR e outras).	N.º de Reuniões	Uma reunião por semestre com cada instituição parceira
	Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento.	N.º de públicos a que se destina o questionário	Todos os públicos da comunidade educativa
	Reunião do coordenador de ano com os diretores de turma do ano.	N.º de reuniões realizadas	Uma vez por mês
	Reunião do coordenador interciclos com os coordenadores de ano.	N.º de reuniões realizadas	Uma vez por mês
	Reunião do Coordenador de Ano com os docentes de Cidadania, de acordo regimento próprio.	N.º de reuniões realizadas	Duas por semestre
	Desenvolver mecanismos de redução ou eliminação da burocracia e/ou supressão dos procedimentos desnecessários.	N.º de melhorias implementadas Perceção da comunidade escolar relativa a agilização e facilidade dos procedimentos	Pelo menos 80% dos inquiridos tem perceção positiva
	Desenvolver projetos que vão ao encontro dos gostos dos alunos.	Nº de iniciativas da associação de estudante	Cinco por ano



	Desenvolver atividades dirigidas aos encarregados de educação.	Nº de atividades envolvendo Enc. Educação/Comunidade.	Duas atividades por ano e por escola.
	Desenvolver espaços de participação dos elementos da Comunidade Educativa (alunos, Associação de Estudantes).	Nº de assembleias de alunos Nº de reuniões com os delegados de turma	Uma assembleia de alunos por turma e semestre Uma reunião com os delegados de turma por semestre
Promover a participação ativa de alunos, assistentes operacionais/técnicos e encarregados de educação na vida da escola.	Envolver os assistentes operacionais/técnicos nas dinâmicas da escola.	Nº de reuniões com os assistentes operacionais/técnicos Nº de atividades em que se encontrem envolvidos. Nº de ações e de inscrições em ações de formação	Reunir duas vezes por ano com os assistentes operacionais /técnicos; Reunir seis vezes por ano com os coordenadores dos assistentes operacionais. Proporcionar a, pelo menos, 70% do pessoal não docente a participação em atividades no âmbito do Plano de Formação Realização de, pelo menos, uma atividade no âmbito do PAA, por 50% do pessoal não docente.
	Planificar/desenvolver atividades abertas à comunidade.	Nº de reuniões de pais/ Encarregados de Educação Nº de atividades da AE e Assoc. Pais no PAA	Realizar, pelo menos, uma atividade com a participação dos EE por ano e por turma até ao 2º ciclo.



		Nº de projetos do PAA que envolvam EE	Dinamizar, pelo menos, dois eventos anuais em cada estabelecimento dirigidos à comunidade educativa Implementar anualmente uma atividade na Biblioteca Escolar dirigida aos pais e EE.
Adotar estratégias de dinamização do potencial das TIC na educação.	Rentabilizar as plataformas eletrónicas como meio de difusão da informação na comunidade.	Difundir a informação através das plataformas do Agrupamento	Toda a informação é difundida em suporte digital, através das plataformas eletrónicas.
	Utilizar o site e as redes sociais do Agrupamento para divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento.	Nº de publicações relativamente ao nº de atividades realizadas	Mais de 90% das atividades realizadas
	Utilizar as ferramentas do Google Workspace, nomeadamente o Classroom, no apoio às atividades pedagógicas.	Nº de turmas colocadas no classroom pelos docentes.	Todas as turmas dos 2º, 3º ciclos e secundário têm as suas disciplinas no classroom
	Melhorar a atratividade e funcionalidade da página WEB e redes sociais.	Nº de publicações	Aumentar em 5% o número de publicações, relativamente ao ano anterior.
	Potencializar as valências da plataforma de gestão de alunos.	Utilização da plataforma inovar para registos e comunicações.	Toda a comunicação relacionada com avaliação, comportamento e assiduidade é efetuada através do Inovar
	Diversificar as ferramentas digitais a utilizar na recolha da informação e do feedback dado aos alunos.	Utilização das ferramentas digitais na avaliação pedagógica	Todos os docentes utilizarem pelo menos uma ferramenta digital na avaliação pedagógica



	Promover a utilização do kit digital pelos alunos em sala de aula.	Nº de aulas em que os alunos utilizam o kit digital	Duas aulas por semestre em cada disciplina.
	Utilizar grelhas de registo que permitam identificar de forma clara, para alunos e professores, a avaliação por domínios de aprendizagem.	Utilização de grelhas de registo de avaliação por domínios	Todos os docentes e a maioria dos alunos utilizam as respetivas grelhas, em especial no ensino secundário.
	Criar um centro de partilha de recursos digitais no departamento e fomentar a sua partilha em reuniões de Departamento ou de Trabalho Colaborativo.	Utilização do Classroom para a partilha de recursos digitais	Todos os grupos disciplinares dispõem de espaços de partilha no Classroom
	Dinamização de projetos que fomentem o desenvolvimento da literacia digital nos alunos.	Nº de trabalhos/projetos	Pelo menos, dois trabalhos por turma
Promover um ambiente escolar propício à aprendizagem com recursos adequados às necessidades da comunidade escolar.	Diagnosticar necessidades reais de formação do Agrupamento.	Identificação das necessidades de formação presentes e a prazo em reuniões de departamento	Uma reunião no início do ano letivo
	Rentabilizar os formadores internos do Agrupamento, isentando-os da componente não letiva durante a formação.	Relatórios de identificação das formações a dinamizar pelos docentes do Agrupamento	Isentar todos os docentes formadores da componente não letiva durante o tempo de formação
	Proporcionar, em colaboração com o Centro de Formação, avaliadores internos certificados e outros (ex: psicólogas), o acesso do pessoal docente e não docente a ações de formação.	Plano de formação do Agrupamento	Uma reunião por semestre com o Centro de Formação



	Promover o trabalho colaborativo nos departamentos curriculares, com reflexo na articulação curricular e na promoção da sequencialidade das aprendizagens.	Reuniões de Departamento	Duas reuniões por semestre
	Apoiar e garantir condições de funcionamento de medidas/projetos que visem uma prática pedagógica inclusiva.	Planos curriculares de turma	Todos os projetos funcionam de forma inclusiva para todos os alunos
	Aumentar o apoio social aos alunos economicamente carenciados.	Nº de alunos apoiados	Todos os alunos com necessidades económicas
	Acompanhar o projeto de requalificação da Escola Artur Gonçalves.	Nº de sugestões /reuniões	Comparecer em todas as reuniões
	Organizar os espaços educativos para permitir novas metodologias educativas com o enfoque na concretização de aprendizagens significativas.	Identificação das necessidades do Agrupamento	Suprir a maioria das necessidades identificadas



7.3 Eixo 3 - Prestação do serviço educativo

A prestação do serviço educativo centra-se na organização pedagógica da escola, tendo em conta a articulação e sequencialidade do currículo, o acompanhamento da prática letiva em sala de aula, a diferenciação e apoios prestados aos alunos e a abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem.

Objetivos operacionais	Ações a implementar	Indicadores de execução	Metas
Promover uma prática letiva orientada para o sucesso educativo, referenciada na flexibilidade curricular, e visando o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais.	Definir estratégias pedagógicas por ano/ciclo de escolaridade que contribuam para o desenvolvimento do Perfil do Aluno.	Planificações por disciplina/ano de escolaridade	Todas as planificações identificam as competências a desenvolver
	Promover hábitos de saúde e bem-estar.	N.º de alunos que participam no Desporto Escolar	Aumentar em 10% o número de alunos na dinâmica externa do Desporto Escolar
	Desenvolver contextos de aprendizagem que mobilizem conhecimentos, capacidades e atitudes ajustados aos desafios deste século.	Planificações por disciplina/ano de escolaridade	As planificações são elaboradas numa perspetiva CTSA Garantir o cumprimento integral das planificações assegurando a implementação das aprendizagens essenciais
	Incentivar e valorizar a participação dos alunos em projetos com intervenção em meio escolar e na comunidade.	Projetos desenvolvidos no agrupamento em que os alunos participam	Aumentar o n.º de projetos em que os alunos participam



	Desenvolver a sensibilidade estética e artística dos alunos.	Plano Cultural do Agrupamento (PCA)	Aumentar em 10% o nº de turmas/alunos envolvidos nas atividades do PCA
	Desenvolver a autonomia e flexibilidade curricular.	Avaliação do PCT	100% das turmas envolvidas em projetos de DAC
Promover a melhoria das práticas de avaliação pedagógica.	Aplicar instrumentos de avaliação diversificados que permitam melhorar a avaliação formativa e sumativa dos alunos.	Grau de Diversificação de instrumentos de avaliação Nº de instrumentos de avaliação formativa /disciplina /área curricular	Adequar os instrumentos de avaliação às necessidades de todos os alunos Todas as disciplinas /áreas disciplinares aplicam pelo menos cinco tipos de instrumentos de avaliação por ano
	Aferir em Departamentos os critérios de avaliação.	Nº de reuniões	Uma reunião por semestre dos departamentos curriculares
	Promover práticas que proporcionem feedback de qualidade aos alunos e aos professores.	Grau de satisfação dos alunos relativamente ao feedback da sua avaliação	Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 75%
	Promover a autoavaliação dos alunos.	Nº de aulas / Fichas de autoavaliação	Antes dos momentos de avaliação
	Proporcionar meios para prevenir o insucesso escolar	Nº de comunicações aos EE	Sempre que se verifique insucesso escolar
	Partilhar práticas relevantes e/ou inovadoras no Departamento.	Nº de tempos do trabalho colaborativo	Dois tempos por semestre



Diminuir a indisciplina e melhorar as competências sociais dos alunos.	Divulgação do plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina (PEPCI).	Grau de conhecimento do plano	Uma reunião por ano
	Monitorizar ocorrências disciplinares registadas na aplicação informática (por escola, ano de escolaridade, curso, género e tipo de ocorrência).	Nº de registos de ocorrência Nª de medidas corretivas e sancionatórias	Registar todas as medidas no programa INOVAR Diminuir em 20 p.p. o nº de registos de ocorrência e o nº de processos disciplinares (vigência do PI)
	Promover parcerias com técnicos e entidades que possam contribuir para a diminuição e prevenção da indisciplina.	Nº de reuniões	Sempre que solicitada
	Envolver os representantes dos pais/encarregados de educação na prevenção /resolução de problemas da turma.	Nº de reuniões	Uma reunião por semestre
	Envolver as famílias/EE na vida escolar dos alunos com problemas de comportamento (aplicação de medidas disciplinares).	Nº de reuniões	Sempre que se aplique uma medida corretiva e/ou sancionatória
	Dinamizar ações de sensibilização para desenvolver as competências pessoais e sociais dos alunos.	Nº de ações disciplinares atribuídas aos alunos	Depois de cinco ações disciplinares aplicar um programa de tutoria aos alunos
Promover a articulação curricular para a melhoria do sucesso dos alunos.	Otimizar o trabalho colaborativo dos docentes.	Nº de reuniões	50% das reuniões de Departamento dedicam um ponto da ordem de trabalhos à partilha de recursos



	Promover ações que valorizem as dinâmicas colaborativas de desenvolvimento curricular.	Nº de planificações de atividades de natureza interdisciplinar Taxa de docentes envolvidos em práticas de supervisão	Pelo menos duas atividades/projetos de natureza interdisciplinar em todas as turmas
	Promover o trabalho pedagógico/ articulação curricular entre os docentes nos conselhos de turma.	Nº de conselhos de turma	Um conselho de turma por semestre
	Promover projetos interdisciplinares e/ou interescolas que desenvolvam a articulação horizontal e vertical.	Nº de projetos	Um projeto por turma
	Promover a articulação curricular entre as bibliotecas escolares e as estruturas pedagógicas.	Nº de projetos	Todos os departamentos participam pelo menos num projeto
	Criar um regulamento de funcionamento da coordenação interciclos/cidadania com os coordenadores de ano.	Regulamento de funcionamento	Setembro de 2023
	Estabelecer laços entre a escola e as Instituições artísticas, culturais e sociais locais.	Projeto Cultural de Escola (nº de atividades realizadas)	Três atividades culturais por turma durante o ano
Criar culturas e práticas inclusivas, promovendo os	Garantir que a educação de qualidade é inter-relacionada com a educação inclusiva.	Nº de alunos com sucesso e certificação	Todos os alunos são envolvidos em experiências e aprendizagens significativas.



valores e princípios da educação Inclusiva	Organização e gestão dos recursos, para apoiar todos os alunos de forma eficaz.	Sucesso académico dos alunos apoiados	90% de sucesso académico
	Articular o trabalho dos docentes (professor Titular e Conselho de Turma) dentro/fora da sala de aula com o DEE, para promover o acesso às aprendizagens.	Nº de alunos com necessidades educativas	Todos os alunos com necessidades educativas
	Envolver todos os profissionais na participação e implementação das medidas de inclusão aos alunos.	Nº de ações de formação/sensibilização	Realização de, pelo menos, uma ação de formação/sensibilização por semestre
	Assegurar o pleno envolvimento dos alunos com necessidades educativas e respetivas famílias em todo o processo educativo.	Grau de envolvimento dos encarregados de educação no processo de elaboração das medidas educativas.	100% dos encarregados de educação.
	Monitorizar o processo de implementação das medidas de suporte à aprendizagem.	Nº de avaliações	Uma avaliação no final de cada semestre.
	Criar um regulamento de funcionamento da EMAEI, do CAA e dos serviços de Psicologia.	Regulamento de funcionamento	Setembro de 2023
	Desenvolver ações no sentido de organizar “espaços” diversificados de integração e de promoção da igualdade, equidade e bem-estar dos alunos com NE.	Nº de atividades diferenciadas do CAA	Duas atividades por ano letivo



7.4 Eixo 4 - Resultados

A área dos resultados centra-se na criação de mecanismos de monitorização dos dados recolhidos, tendo por base os resultados académicos dos alunos nos vários níveis e ciclos de ensino, obtidos através dos processos e instrumentos da avaliação interna e externa, com a finalidade de permitir melhorar a capacidade de autorregulação do sucesso escolar do Agrupamento, e os resultados sociais, com a finalidade de melhorar o cumprimento das regras/disciplina e a participação na vida da escola.

Objetivos operacionais	Ações a implementar	Indicadores de execução	Metas
Melhorar e monitorizar os resultados académicos.	Implementar mecanismos de apoio ao estudo autónomo, utilizando os recursos existentes no Agrupamento (Clubes, BE e tutorias).	Nº de atividades implementadas. Taxa de retenção em anos não terminais de ciclo.	Aumentar em 2 p.p. o nº de atividades implementadas. Tender para 0% a retenção em anos não terminais.
	Criar condições para aumentar a percentagem de alunos a cumprir percursos diretos de sucesso no Agrupamento.	Percursos diretos de sucesso de todos os graus de ensino	Valores das escolas superiores aos nacionais
	Criar condições para melhorar os resultados das escolas do Agrupamento nas diversas provas de avaliação externa.	Classificação Externa	A média da classificação interna de escola é superior à nacional
	Realizar uma cerimónia anual de atribuição de prémios aos alunos que se destacaram pelos resultados académicos ou pelas atitudes meritórias.	Nº de alunos no quadro de honra e mérito	Aumentar 5%
	Identificar, no início de cada ciclo, os alunos com dificuldades de aprendizagem, e fomentar a implementação de medidas pedagógicas para a sua recuperação.	Nº de alunos que transitam com negativas	Criar um plano de apoio para todos estes alunos



	Monitorização dos resultados dos alunos do 12º ano dos cursos Científico humanísticos e profissionais.	Classificações atribuídas aos alunos do 12º Ano	Aumentar 3% ao ano o nº de alunos aprovados no 12º ano.
	Promover condições para melhorar a qualidade do sucesso dos alunos.	Avaliação interna da escola	Aumentar em 5% o número de níveis 4 e 5 (básico) e mais de 16 (secundário) nas diferentes disciplinas
Melhorar os resultados sociais.	Mobilizar a comunidade escolar para a participação em atividades que promovam a solidariedade, cidadania e transição para a vida ativa.	N.º de atividades	Uma por turma
	Desenvolver iniciativas preventivas no sentido de uma redução das medidas sancionatórias.	N.º de ações de sensibilização	Cinco por semestre
	Acompanhar o percurso profissional dos antigos alunos criando uma associação de antigos alunos e uma base de dados.	Nº de reuniões de acompanhamento do processo	Duas reuniões anuais
	Fomentar projetos/atividades que contemplem a presença dos pais/encarregados de educação em alguns espaços das escolas do Agrupamento em regime de voluntariado.	N.º de atividades desenvolvidas em parceria com as Associações de Pais	Pelo menos duas por associação de pais por ano
	Incentivar e apoiar a concretização de atividades em articulação com a Autarquia de Torres Novas.	N.º de atividades/ projetos/ reuniões em articulação com a Autarquia	Aumentar o nº de atividades/Melhorar a articulação
	Incentivar e apoiar a concretização de atividades em articulação com os parceiros da escola.	N.º de atividades implementadas em articulação com os parceiros	Aumentar o nº de atividades/Melhorar a articulação



8 Avaliação

O projeto educativo do Agrupamento é um documento de planificação estratégica de longo prazo, sendo operacionalizado por outros documentos como o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Agrupamento ou o Plano de Inovação que têm um período de execução mais curto.

Neste sentido, o Projeto Educativo só será plenamente concretizado se toda a comunidade educativa o conhecer em pormenor e contribuir para que os documentos acima referidos estejam em perfeita articulação. A avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo passa essencialmente pela avaliação do Plano Anual de Atividades, do Projeto Curricular de Agrupamento, do Plano de Inovação e pela avaliação dos resultados escolares.

A avaliação do Projeto Educativo, embora implique a análise global do funcionamento do Agrupamento e o cumprimento (ou incumprimento) das suas metas, deverá contar com a rigorosa avaliação de cada um dos subprojectos e/ou atividades desenvolvidas.

Os responsáveis por cada atividade projetada e desenvolvida deverão apresentar relatórios, onde sucessos e/ou insucessos sejam objeto de análise e descrição. A referência às principais dificuldades encontradas é sempre um precioso auxiliar para posteriores projetos a desenvolver.

Os critérios a ter em conta, para uma correta avaliação do Projeto, deverão incidir sobretudo na correta ou incorreta exploração das potencialidades do meio envolvente e do Agrupamento, pelo cumprimento ou incumprimento dos objetivos gerais e, concomitantemente, pela resolução (parcial, total ou nula) do (s) problema (s) essenciais que, na devida altura, foram selecionados e descritos.

Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados serão diversificados, nomeadamente: a análise documental, observação direta, questionários ao pessoal docente, não docente, discente e representantes dos encarregados de educação das turmas dos diferentes ciclos de ensino e relatórios da equipa de autoavaliação do Agrupamento.

9 CONCLUSÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento pretende ser uma base de trabalho, um ponto de partida para a clarificação dos interesses, problemas e formas de ação promotora da melhoria da ação educativa.

Este documento além de ter a participação e o compromisso de todos os setores educativos intervenientes, expressa também a singularidade da própria comunidade escolar, uma vez que o seu processo de elaboração teve em conta a sua situação atual.

A vigência do presente Projeto Educativo é temporal e limitada. Findo esse prazo, ele será revisto e atualizado ou substituído. Contudo, é já um projeto em movimento, com a participação dos alunos, dos pais, dos docentes, dos funcionários, da autarquia, das entidades culturais, recreativas e desportivas da comunidade.